

**FACULDADE CIDADE JOÃO PINHEIRO-FCJP
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ALINE ALVES FERREIRA

**A PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NOS ANOS INICIAIS**

**JOÃO PINHEIRO – MG
2016**

ALINE ALVES FERREIRA

**A PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NOS ANOS INICIAIS**

Artigo de pesquisa apresentado a Faculdade Cidade de João pinheiro-FCJP como requisito parcial para a graduação em Ciências Biológicas.

Orientadora: Ma: Daniela Cristina Silva
Borges

JOÃO PINHEIRO – MG

2016

ALINE ALVES FERREIRA

**A PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS
ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 09 de dezembro de 2016, pela
Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Orientador: _____

Prof: Me. Daniela Cristina Silva Borges

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora:

Prof.^a. Esp. Mírcia Adriana Oliveira Melo

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora:

Prof.^a. Dayse Cristina da Silveira

Faculdade Cidade de João Pinheiro

A PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS

Aline Alves Ferreira¹
Ma: Daniela Cristina Silva Borges²

RESUMO

Objetivou-se analisar a importância da Educação Ambiental como forma de conscientização acerca dos problemas ambientais. A metodologia utilizada foi pesquisas bibliográficas, tendo como base livros, revistas, artigos científicos, teses que apresentavam conteúdos acerca do tema. A Educação Ambiental prepara a sociedade para o entendimento e compreensão das relações entre o homem e o meio ambiente. O Professor é fundamental no processo ensino aprendizagem da Educação Ambiental. É necessário que haja a ampliação das dimensões pedagógicas para o trabalho da Educação Ambiental no contexto escolar e por fim, conclui que o educador é fundamental para a formação crítica e autônoma do aluno, fortalecendo a ideia para que a escola promova ações para a preservação ambiental.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Ensino-Aprendizagem, Professor, Educando, Meio Ambiente.

ABSTRACT

¹FERREIRA, Aline Alves – Graduanda em Biologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP. E-mail: alline.alves2012@hotmail.com

²Doutoranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, Mestra em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Patos de Minas (FPM), professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FCJP). danybio@hotmail.com.

The objective was to analyze the importance of Environmental Education as a way of raising awareness about environmental problems. The methodology used was bibliographic research, based on books, journals, scientific articles, theses that presented contents about the theme. Environmental Education prepares society for the understanding and understanding of the relationship between man and the environment. The teacher is fundamental in the process of teaching learning of Environmental Education. It is necessary to increase the pedagogical dimensions for the work of Environmental Education in the school context and, finally, concludes that the educator is fundamental for the critical and autonomous formation of the student, strengthening the idea for the school to promote actions for environmental preservation.

Keywords: Environmental Education, Teaching-Learning, Teacher, Educating, Environment.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem ao longo do tempo aprimorando seus conceitos, relacionando o homem com o meio ambiente. Uma busca incessante da humanidade é o desenvolvimento sustentável para que se tenha uma sociedade saudável e equilibrada. O relacionamento da humanidade com a natureza iniciou-se com o mínimo de interferências nos ecossistemas e infelizmente hoje está culminando numa forte pressão exercida pelo homem sobre os recursos naturais. (MORALES,2004)

A Educação Ambiental não deve ser vista como o único caminho a ser trabalhado, mas que ele serve como medição entre a relação homem e natureza, buscando construir uma sociedade sustentável e equilibrada ambientalmente. (SEGURA, 2001)

As dimensões pedagógicas para o trabalho da Educação Ambiental no contexto escolar, e de grande importância, para que futuramente se tenha cidadãos críticos e conscientes acerca da preservação dos recursos naturais, preservando assim a vida no planeta (SEGURA, 2001).

A Educação Ambiental no contexto escolar tem uma função social e exerce um papel determinante de agentes participativos, e que almeja alcançar seus objetivos e o

desenvolvimento do seu sustento, assim, nesse contexto a prática pedagógica produz conhecimentos e torna o cidadão efetivo na proteção do meio ambiente que é seu direito e dever (SEGURA, 2001).

É importante que durante o ensino aprendizagem o educador trabalhe de forma interdisciplinar a Educação Ambiental.

De acordo com Jonas (2006), o papel da educação é formar no cidadão uma consciência concreta, crítica e autônoma, acerca da realidade, e mostrar com clareza aos educandos os perigos e riscos que estamos sujeitos, se a sociedade não mudar os caminhos que foram percorridos até hoje, no entanto, é necessário que haja uma autêntica ação pedagógica para os dias atuais, enfatizando assim, assim a Educação Ambiental.

O presente estudo objetivou analisar a importância da Educação Ambiental como forma de conscientização acerca dos problemas ambientais, compreende a interferência desses problemas na qualidade de vida e a importância de se discutir educação ambiental em sala de aula, enfatizando o papel do professor no processo ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, tendo como base livros, revistas, artigos científicos, teses, que apresentam conteúdos acerca do tema. A pesquisa iniciou-se em abril de 2016 com término em novembro de 2016. As bibliografias foram encontradas em sites como o google acadêmico e todos que foram utilizados apresentaram informações a respeito e discussões sobre o tema pesquisado.

2. CONCEITOS E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental vem aprimorando os seus conceitos ao longo do tempo, assim como outros conceitos que relacionam o homem com o meio ambiente, e uma busca incessante da humanidade é o desenvolvimento sustentável para que cresçam de forma saudável e equilibrada, a sociedade e o desenvolvimento. Sendo assim, a Educação Ambiental é baseada em uma prática de educação para a sustentabilidade, tornando uma tradução das relações humanas com o meio ambiente.

Antunes (2004 p.2) nos escreve:

Pode-se considerar também a Educação Ambiental como um processo contínuo de auxílio ao ser humano na identificação e hipótese de solução dos problemas ambientais, procurando desenvolver atitudes que motivem na disposição de realização de trabalhos individuais e coletivos, buscando assim resoluções para os grandes problemas ambientais (ANTUNES, 2004 p.2).

Já na concepção de Medina (1999) a Educação Ambiental visa a construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar as diferenças, exemplificando com as minorias étnicas e as populações tradicionais; assim como a busca pela liberdade para decidir entre os caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável, sempre respeitando os nossos limites e os limites dos ecossistemas, já que são substratos que possibilitam nossa sobrevivência como espécie.

A Educação Ambiental pode ser entendida também como um processo participativo, no qual o educando é o ser principal no processo de ensino / aprendizagem, e participa ativamente do diagnóstico de problemas ambientais buscando as suas soluções, sendo assim, preparado para ser um agente transformador da atual conduta popular através do desenvolvimento de habilidades e da formação de atitudes condizente ao exercício de cidadania.

Souza (2007 p.7) ressalta que:

Nesse contexto a Educação Ambiental constitui em uma forma abrangente de educação, cuja principal proposta é levar o conhecimento e a importância da educação a todo cidadão, em um processo pedagógico, participativo e permanente, procurando formar no educando uma consciência crítica e uma ideia autônoma sobre a problemática ambiental, tornando-se um ser capaz de enfrentar a evolução dos problemas ambientais (SOUZA, 2007 p.7).

As questões ambientais, na atualidade, têm força e penetração nas comunidades. Seus desdobramentos são conhecidos, sabendo que a fragilidade do meio natural acaba por colocar em risco a sobrevivência das populações humanas. Os movimentos ambientalistas foram produzidos a partir desta consciência que houve o crescimento das populações ecológicas e ambientalistas, criando assim condições para o surgimento e o desenvolvimento de um currículo voltado à essas questões. Muitos educadores preocupam com a problemática ambientalista e concordam que a Educação Ambiental e a realização de atividades voltadas a formação de uma consciência ambientalista com o intuito de conservar e preservar (CASCINO, 2003; p. 52 e 53).

A Carta de Belgrado traz concepções norteadoras da necessidade da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, articulando dimensões antropológicas e ecológicas. Sendo assim, quanto a educação o documento estabelece que:

A reforma dos processos e sistemas educacionais é constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica e mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças, novas abordagens de desenvolvimento, podem melhorar as condições do mundo, mas tudo isso se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isto vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e comunidade, entre o sistema educacional e sociedade (ENCONTRO DE BELGRADO, 1975, p. 02).

Neste contexto mostra que a história da Educação Ambiental afirma através de documentos a necessidade de uma educação voltada para um compromisso de melhor qualidade ambiental e preservação da vida.

A partir da publicação do livro *Primavera Silenciosa*; no ano de 1962, da Americana Raquel Larson, e que repercutiu o mundo inteiro, os militantes dos movimentos ambientalistas e a Organização das Nações Unidas [ONU] realizaram vários eventos internacionais que abordaram a questão da preservação e da Educação Ambiental. O primeiro evento a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente (1972) que ficou conhecida como Conferência de Estocolmo (PEDRINI, 1998).

Em função da Conferência de Estocolmo, o governo brasileiro, pressionado pelo Banco Mundial, criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente, objetivando-se a implementação de uma gestão integrada do meio ambiente (DIAS, 2000).

Inicia-se um amplo processo em nível global orientando para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e a utilização dos bens não renováveis de forma a preservação e estruturação do meio ambiente.

No campo educativo podem ser usados em reformas educacionais onde os alunos desenvolvam projetos em comunidade para a manutenção e exploração de forma consciente do meio em que se vive em prol da preservação (Dias, 2000 pág.6).

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

As dimensões pedagógicas para o trabalho da educação ambiental no contexto escolar é um tema relevante para que possamos ter no futuro cidadãos conscientes da grande importância da preservação do meio ambiente, e assim preservar a vida no planeta (SEGURA, 2001).

A humanidade necessita cada vez mais dos recursos naturais para manter o seu bem-estar e maior comodidade perante as inovações do mundo contemporâneo, assim podemos observar que as relações do homem dentro da sociedade estão interligadas com os interesses políticos, econômicos e de sua própria individualidade, com tudo isso faz gerar conflitos e assim desestruturar o meio ambiente. Neste sentido a educação ambiental tem se tornado um estudo científico do mundo globalizado e assim se faz necessário implantar práticas educacionais mais amplas e complexas se tornando eficientes na proteção do meio ambiente, focalizando a vida do planeta. Tem-se notado que a educação ambiental vem ganhando redirecionamento didático com novas metodologias que faz com que desperte o interesse do aluno nas questões ambientais, incluindo-se a conscientização da preservação do meio ambiente, tendo em vista a garantia de melhor qualidade de vida para si e para os seus em um conjunto social (SEGURA, 2001).

Desta forma a Educação Ambiental no contexto escolar tem uma função social e exerce um papel determinante de agentes participativo, que almeja alcançar seus objetivos e o desenvolvimento do seu sustento, assim, neste contexto a prática pedagógica produz conhecimentos e torna o cidadão efetivo na proteção do meio ambiente que é seu direito e dever. A prática educativa deve ser comprometida com o desenvolvimento da aprendizagem que conduza o conhecimento real, através de ações que busquem solucionar os problemas relacionados à preservação do meio ambiente. Sendo assim a prática educativa do meio ambiente faz com que o cidadão tenha novas posturas e promova ações transformadoras, superando os danos causados pelo homem ao meio ambiente, lançando novos olhares de respeito às questões ambientais (COSTA, 1988).

Portanto a educação ambiental no contexto escolar deve ser articulada de forma interdisciplinar; tornando professores, alunos e toda a comunidade escolar sujeitos reflexivos, contribuindo com a prática pedagógica educativa de qualidade e a favor da

natureza, assim a educação ambiental atende as necessidades dialógicas no processo ensino-aprendizagem proporcionando uma ampla abordagem aos danos ambientais (COSTA, 1988).

A interdisciplinaridade da educação ambiental assegura um bom trabalho a ser realizado em sala de aula; dessa forma a educação ambiental ganha um novo olhar no Sistema Educacional, e passa a ser um elemento na produção educativa; e assim vê-se a importância de incluir a Educação Ambiental nos currículos escolares, dinamizando reflexões nas atitudes sociais individuais e coletivas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais confirmam a importância da educação nas questões ambientais. Fica evidente o quanto é importante uma educação de qualidade para os brasileiros, possibilitando assim uma conduta responsável de qualidade e sensibilizados para contribuir para a manutenção e conservação de um ambiente saudável no presente e no futuro, sabendo respeitar e exigirem os seus direitos como também da comunidade (BRASIL, 1998).

Sendo assim a educação ambiental presente no contexto escolar constitui em um valioso instrumento pedagógico no contexto escolar, pois contribui de forma teórica, tornando-se um campo explorativo dentro da pesquisa, e dessa forma é um instrumento eficaz na formação socioambiental estendendo a relação do homem com a natureza (BRASIL, 1998).

A educação ambiental no contexto escolar se converte em um processo de reflexão quanto às atitudes desenfreadas do homem no que se diz respeito ao usar os recursos naturais em benefício de sua comodidade e conforto se esquecendo da qualidade de vida. Ao desenvolver práticas educativas sobre a preservação do meio ambiente tornando o aluno incluído na realidade do mundo e o leva a reconhecer que a natureza é fonte de energia para se manter a vida no planeta. É necessário que se tenha conhecimento da realidade que os estragos na natureza podem provocar na destruição da mesma, e assim é preciso que se tenha uma aprendizagem significativa no processo de preservação ambiental. É importante a busca do desenvolvimento de bases científicas para que haja um planejamento e um gerenciamento de determinadas áreas, onde a responsabilidade pelo meio ambiente se faz presente tornando a convivência e os questionamentos destas concepções fortes fontes de pesquisas (LINDER, 2012).

É preciso despertar o interesse das questões ambientais em sala de aula de forma que os alunos sintam prazer em pesquisar sobre os problemas ambientais, e ainda procurar solucionar os problemas juntamente com toda a comunidade, e assim qualificando os projetos de recuperação do meio ambiente e as vidas nelas existentes e tudo isso pode ser realizado com muitos debates, pesquisas teóricas e de campo, como observações, por parte dos profissionais da área educacional, como também os alunos (LINDER, 2012, p.13).

Levando-se em conta a importância da educação ambiental no processo ensino-aprendizagem, cuja relevância social é muito grande, é de fundamental importância refletir sobre as ações humanas na vida cotidiana escolar. Verifica-se assim que a educação ambiental no contexto escolar se torne um instrumento eficaz, comprometido com a construção de um mundo melhor, em uma ação coletiva de uma escola de qualidade para todos, formando cidadãos capazes de transpor barreiras e desenvolver práticas de preservação ambiental com potencialidade. A abordagem do meio ambiente na escola passa a ter um papel articulador dos conhecimentos nas diversas disciplinas, num contexto no qual os conteúdos são resinificados, (...) promovendo instrumentos para a construção de uma visão crítica, reforçando práticas que explicitam a necessidade de discutir e agir em relação aos problemas socioambientais (BIGOTTO, 2008, p.39).

Conforme Bigotto (2008) confirma a grande importância educacional na promoção das condições de uma vida melhor e de qualidade, e há uma grande preocupação em se trabalhar a Educação Ambiental no contexto escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais confirmam a preocupação na formação do aluno nas questões ambientais.

Os trabalhos relacionados a preservação do meio ambiente tem como função principal a contribuição na formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e aptos para tomarem decisões e atuarem de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar próprio, com a realidade socioambiental e com a sociedade. (BRASIL, 1998)

A interdisciplinaridade busca integrar as diferentes disciplinas através da abordagem de temas comuns entre todas elas, os temas transversais permeiam todas as áreas, ajudando assim a escola, tornando mais simples o seu maior papel de educar os alunos para a cidadania. Isso significa dizer que os temas transversais podem influenciar em todos os momentos escolares, desde a definição de objetos e conteúdos até orientações didáticas (LEONARDI, 1999).

Atualmente a Educação Ambiental está sendo reforçada sua importância no ensino formal por dois caminhos: a reorientação curricular produzida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, que por meio dos PCN's introduziu o tema Meio Ambiente como um dos temas transversais; a introdução da Política Nacional da Educação Ambiental – PNEA, oficializada por meio da Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, que entre outras coisas legisla sobre a introdução da Educação Ambiental no ensino formal (OLIVIA, MUHRINGER, 2001).

Neste contexto, por ser uma educação de processo duradouro, a Educação Ambiental pode auxiliar a tornar mais relevante à educação geral, a iniciar-se pelo ensino fundamental. Isto pode ser considerado como uma base na qual se desenvolvam novos hábitos, maneiras e costumes de viver, sem poluir ou degradar o meio ambiente.

4. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O papel da educação de acordo com Jonas (2006) é formar no cidadão uma consciência concreta, certa e crítica, acerca da realidade, é demonstrar com clareza os perigos e riscos que pode ocorrer se a sociedade não mudar os caminhos que foram percorridos até hoje, portanto, deve ser realizada uma autêntica ação pedagógica para os dias atuais, quando se trata de Educação Ambiental.

As ações humanas podem levar a um mundo que nenhum de nós desejamos. Na conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Reconheceu-se essa situação e os países envolvidos formularam um plano de ação para o século XXI com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável. Reconhecem também, que o grande desafio fundamental para a construção de uma sociedade consciente e sustentável é a educação (DIAS, 2004).

É importante destacar que para subsidiar o trabalho docente em relação a Educação Ambiental existe um amparo legal. No Brasil, é a lei 9795/99 e de acordo com artigo 2º temos: A Educação Ambiental é um componente permanente e essencial da educação nacional e deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Destaca-se também

os Parâmetros Curriculares Nacionais, que de uma certa forma nortearão a ação docente e, contudo, constitui-se um referencial de qualidade no processo educativo (DIAS, 1992).

Um dos maiores objetivos dos PCN nos anos iniciais do ensino fundamental, é que os educandos tenham a capacidade de perceber-se integrante e um agente que é capaz de transformar o ambiente, identificando os elementos e as relações e interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1998).

De acordo com Dias (1992), o professor deve interligar o conteúdo em que está sendo trabalhado com as questões reais vivenciadas pela criança em seu cotidiano. As oficinas realizadas devem ter vivências dos alunos e nos fenômenos que os rodeiam, buscando sempre encaminhar os educandos auxiliados pelos conceitos científicos que os regem.

Segura (2001, p. 21) afirma que:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

De acordo com Segura (2001), é importante delimitar o que se quer e o que deseja alcançar, ou seja, planejar para que se possa conscientizar um grupo. Uma aula planejada traz consigo resultados de esforços e que torna a Educação Ambiental um lema ecológico, tornando-se necessário que as pessoas, os educandos e os educadores tende a agir localmente, mas não deixando de pensar globalmente, constituindo assim a não separação do agir e pensar.

Segundo Saviane; Lopes (1990), a escola existe para propiciar ao indivíduo a aquisição do conhecimento e dos instrumentos norteadores que possibilitam o acesso ao ensino elaborado de ciências e também os conteúdos escolares. É necessário que haja uma relação estável para que o professor trabalhe as culturas acumuladas e conhecidas com os alunos, trabalhe também com meios científicos que contribuam para a produção de novos conhecimentos.

É primordial que o professor trabalhe de forma integrada e interdisciplinar com outras disciplinas do currículo, de modo a propiciar o conhecimento e a compreensão do mundo contemporâneo.

De acordo com Medina (2000 p.11):

Nossas necessidades de aprendizagem não só estão relacionadas ao âmbito profissional, dedicamo-nos a adquirir conhecimentos culturalmente relevantes para nossa inserção social. Esta inserção apresenta hoje, no mínimo, duas vertentes fundamentais: convertermo-nos em cidadãos críticos e participativos na nossa realidade mais próxima, como nossa escola, nosso município, nosso estado, nosso país e, ao mesmo tempo, assumirmos a nossa responsabilidade como cidadãos do mundo.

A formação de um cidadão ético, crítico e participativo envolve o aprendizado significativo do aluno que ocorrerá de acordo com as estratégias de ensino utilizadas pelo professor.

Cornell (1996), acrescenta que, as crianças entendem e gravam mais na memória os conceitos quando aprendem por meio da experiência direta e pessoal.

É importante que o aluno se descubra como ser integrante e transformador do ambiente em que vive. Nesse contexto o professor, enquanto mediador do conhecimento tem um importante papel na formação da consciência crítica do aluno.

Unir a Educação à vida associá-la a objetivos concretos, estabelecer uma correlação estreita com a Sociedade, e inventar ou redescobrir uma Educação em estreita relação com o Ambiente. É neste sentido que se devem buscar novos caminhos. Aprender a pensar em forma livre e crítica, a amar o mundo e fazê-lo mais humano, a realizar-se mediante o trabalho criador pode ser o caminho para a construção da sociedade do futuro. Para isto, será necessária que se cumpra na realidade a possibilidade de igualdade de acesso educacional. A igualdade de oportunidades para aquisição do conhecimento historicamente acumulado é condição sine da realização de outras novas modalidades em educação (MEDINA, 1994 p.12).

Desenvolver projetos pedagógicos que envolvam a comunidade escolar e a comunidade local é uma importante estratégia para trabalhar com a educação ambiental. Entretanto é necessário ter competência, criatividade e comprometimento para obter bons resultados.

“Elaborar projetos é uma forma de independência. É uma abordagem para explorar a criatividade humana, a mágica das ideias e o potencial das

organizações. É dar vazão para a energia de um grupo, compartilhar a busca da evolução” (KISIL, 2001 p.9).

O trabalho com pesquisas também contribui de forma significativa para o aprendizado do educando. O professor deve ser um constante pesquisador e influenciar os alunos na prática da pesquisa, para adquirir conhecimentos e colocá-los em prática.

Paulo Freire (1998p.12), escreve que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador [...]. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O professor é mediador do conhecimento, nesse sentido é importante que este, leve o aluno a conhecer o meio ambiente, o ambiente e que está inserido e o leve a refletir sobre os problemas ambientais que se desenvolveram com o passar do tempo e participe ativamente do processo de transformação deste cenário. As atividades devem também despertar certa curiosidade e entusiasmo para um encontro com o meio natural, uma vez que "a curiosidade é o ponto de partida para a aprendizagem". Isso só será possível se o professor trabalhar de forma a despertar nos alunos uma consciência ecológica e incentivá-los a cuidar e preservar o meio ambiente (HERMAN,1992).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o educador é de grande importância para a formação crítica e autônoma do educando, fazendo o entender a importância da preservação do meio ambiente, possibilitando a promoção de reflexões na escola, principalmente nos anos iniciais, como também ações para a preservação ambiental.

 **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Sueli A. de. **Educação Ambiental: curso básico à distância: questões Ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

ANTUNES, Marco A.M. **Importância da Educação Ambiental**. Instituto Teotônio Vilela, 2004.

BARDIM, L. **Análise do Conteúdo Lisboa**: Edição 70, 1997.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2ª Edição. São Paulo: Paulus, 2004.

BRAUM, Ricardo. **Novos Paradigmas Ambientais. Desenvolvimento ao ponto sustentável**. 3ª Edição. São Paulo: Vozes, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro, 2000.

BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-1206200815204.php>>. Acesso em 03 nov. 16.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. **Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje**. Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e79568d9b7_1.pdf> Acesso em 26 out 2016.

CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R.; OLIVEIRA, J.A.P. (Org.) **Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92**. 2 ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

CORNELL, Joseph. **A Alegria de Aprender com a Natureza**, São Paulo: Senac, 1995.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza. Estudos para uma sociedade sustentável**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

CURRIE, Karen. **Meio Ambiente. Interdisciplinaridade na Prática**. 12ª Edição. São Paulo: Papirus, 2013.

DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GONÇALVES, D.B. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio da presente geração**. Revista Espaço Acadêmico, Nº 51 agosto/2005 – Mensal ISSN 1519. 6186 ANO V São Paulo.

GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

HERMAN, M. L.; PASSINEAU, J. F.; SCHIMPF, A. L.; TREUER, P. **Orientando a Criança para Amar a Terra**, São Paulo: Augustus, 1992.

KISIL, Rosana (2001). **Elaboração de Projetos e Propostas Para Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo, Global.

LISBOA, Cassiano Pamplona. KINDEL, Eunice Aitalsaia. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LINDNER, Edson Luiz. **Educação Ambiental**. Ed. Mediação. Porto Alegre, 2012

LEONARDI, M.L.A., A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, C. (org.) **Meio Ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em www.mec.gov.br/pcn >, acesso em: 06 out 2016.

MEDINA, N. M. **Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental**. In Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - FURG. Vol. 1. Out. - Dez/1999. 16 págs.

MIC, Carlos. **Ecologia e Cidadania**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Moderna, 2008.

MORALES, A.Góis. 2004. **Educação Ambiental em Busca de uma Sociedade Sustentável**. Disponível em www.amigosdanatureza.org.br >, acesso em: 03 nov. 2016.

NEIMAN, Zysman. **Era verdade? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados**. 15ª edição. São Paulo: Atual, 1997.

NOVAES, W. 2006. **Importância da Educação Ambiental**. Disponível em www.tvcultura.com.br >, acesso em: 06 out 2016.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RICKLEFS, Robert. **A Economia da Natureza**. 5ª Edição. Guanabara.

SOUSA, M. F. 2007. **Educação Ambiental**. Disponível em www.ambientebrasil.com.br > acesso em: 03 set. 2016.

SOUZA, G.L. Programa **Lagoa Viva: formação de educadores ambientais em escolas de ensino fundamental da rede pública de Maceió**. João Pessoa, 2010.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada**. Brasília: IBAMA, 1999.

